



O pequeno peregrino acólito, que veio a Fátima sem saber andar



O pequeno peregrino acólito, que veio a Fátima sem saber andar

Entre os cerca de quatro mil peregrinos que participaram na 30.^a Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima, esteve Lourenço, um peregrino com meses de vida, que veio de alva.

No passado dia 1 de maio, o Santuário acolheu mais uma Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima. Entre os cerca de quatro mil participantes, houve uma participação especial: o pequeno Lourenço veio de alva à Cova da Iria, ainda bebé, ao colo dos pais.

A Peregrinação dos Acólitos oferece sempre uma moldura humana visualmente impressionante e bonita. Este ano, entre os milhares de alvas da assembleia de peregrinos, havia uma que saltava à vista: a do pequeno Lourenço que, com apenas 4 meses de vida, era o peregrino mais novo ali presente.

Veio ao colo dos pais, Ana Rute e Tiago, também eles acólitos, da paróquia de São Pedro de Castelões, Arouca, onde começou esta “vocação precoce”, na missa do seu batizado. Mas, antes, quisemos conhecer a história dos pais.

A ligação de Ana Rute ao acolitamento confunde-se com a sua própria vida. Também ela se iniciou no serviço ao altar muito nova, tinha apenas 6 anos, mas as raízes já vinham da

primeira infância.

“Nos Estados Unidos da América, onde vivi desde os 2 anos, os meus pais eram ministros da comunhão e faziam parte do serviço de acólitos, numa paróquia em Riverside. Quando regressámos a Portugal, entrei logo nos acólitos. Na altura, havia lá uma menina que me foi ensinando sobre este serviço e eu fui aprendendo com entusiasmo”, conta, ciente de que as memórias mais vívidas remontam aos 12 anos de idade, quando começou a assumir algumas funções básicas.

A chegada de um novo pároco, no período da pandemia, deu um novo fôlego à participação de Ana Rute. Na altura, o grupo paroquial de acólitos estava reduzido a três elementos. Confiando na sua já longa experiência, o novo padre entregou-lhe a responsabilidade de coordenar o grupo e os frutos não tardaram.

Após convites feitos no final da missa, abertura às crianças da catequese para experimentarem o serviço, sem compromisso imediato, e as redes de amizades, o grupo atingiu o número impressionante de 30 elementos, numa dinâmica sempre sustentada por uma liderança próxima e atenta à formação contínua. Foi este o grupo que trouxe ao Santuário para a Peregrinação Nacional de Acólitos.

“Só lhe falta uma alva!”

O caminho para o altar deste casal começou ainda antes do matrimónio. Enquanto namorado, Tiago acompanhava a Ana também neste serviço, observando atentamente a ação da namorada e até auxiliando no preparo da celebração.

Um dia, percebendo o entusiasmo do jovem, o pároco desafiou-o a vestir também uma alva, num convite que foi prontamente aceite. O que começara como um gesto de companhia à namorada transformou-se numa missão partilhada, que mostra que o serviço ao altar pode florescer em qualquer etapa da vida.

Com o acolitamento tão presente na origem da nova família, o destino do pequeno Lourenço, que nasceu a 24 de dezembro de 2025, ficou também delineado no dia do seu batismo, na missa da Vigília Pascal.

“No final da celebração, o padre disse: ‘os pais são acólitos, os tios são acólitos, o padrinho é acólito, portanto, naturalmente, a vida do Lourenço é nos acólitos, só lhe falta uma alva’”, conta Ana Rute, não antevendo que aquele comentário ganhasse forma, poucas semanas depois.

“No final de uma missa, a senhora que é costureira e que habitualmente trata das nossas alvas, veio à minha beira com uma alva pequenina e ofereceu-me para o Lourenço”, descreve, assumindo a surpresa e a emoção que sentiu com este gesto.

Uma missão que está na raiz

Na proximidade da Peregrinação Nacional dos Acólitos, a ideia de virem a Fátima com o filho vestido com aquela alva surgiu quase que naturalmente.

“Eu estava naquela dúvida: vou fazer isto, mas será que eu posso? Porque é um bebé, e a Liturgia é serviço, é respeito”, recorda Ana Rute, que foi pedir a opinião de um padre. A confirmação veio acompanhada de encorajamento, pois, numa família com uma história como esta, fazia sentido que todos viessem vestidos a rigor.

Embora tivesse passado a maior parte da peregrinação a dormir, o pequeno Lourenço ficou com uma recordação desta sua primeira vinda à Cova da Iria, com apenas 4 meses, com uma alva vestida.

Mais do que a admiração que despertou no Santuário, Ana Rute destaca o impacto que a partilha da foto gerou nas redes sociais, num alcance que fez com que esta história inspiradora chegasse ao Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

“O Lourenço já está habituado à missa, porque eu também o levo para o coro, no marsúpio, e as pessoas adoram a sua presença”, conta a mãe.

Hoje, o grupo de acólitos é coordenado por este casal, que sente este momento vivido na Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima como uma passagem de testemunho.

Das primeiras vezes que vestiu uma alva, Ana tem apenas os registos fotográficos que os pais guardaram. Um dia, também o pequeno Lourenço perceberá, ao admirar a fotografia tirada com a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ao fundo, a missão que lhe está na raiz.



www.fatima.pt/pt/news/o-pequeno-peregrino-acolito-que-veio-a-fatima-sem-saber-andar